

Número da Inscrição: 38057

Título do Trabalho: Hotel da Loucura- Universidade Popular de Arte e Ciência

Categoria: Práticas Humanísticas

URL do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=TjnkkKgyT-A>

Descrição resumida

O "Hotel da Loucura" foi um espaço decorado com objetos e tecidos coloridos, acolhedor e dedicado às manifestações artísticas, pois por várias décadas, o antigo Hospício do Engenho de Dentro foi marcado pela tristeza, não por causa dos pacientes psiquiátricos. Ironicamente, os maiores dramas e ram causados justamente pela terapia usada para curá-los. Muitos foram submetidos a choques elétricos, camisas de força e cárcere. O lugar mudou gradativamente, e nos últimos dois anos, a transformação foi maior. Antigos internos passaram a ser hóspedes, paredes cinzentas hoje são coloridas e o tratamento dos pacientes é feito com atividades de teatro, música e dança. A frente deste projeto, esteve Vitor Pordeus que é um artista e autodidata múltiplo além de médico, ator, educador popular, psiquiatra transcultural e pesquisador internacional- Division of Social and Transcultural Psychiatry, McGill University, Montreal, Canadá. Como educador de vanguarda, acredita que a libertação do ser humano é uma forma de cura cultural e política. Entende que o adoecimento é um processo biológico-cultural e político de opressão, de restrição da potência de agir, de dor. Para ele, a saúde e os processos de cura são igualmente biológico-culturais e políticos porque estão ligados à visão de mundo, preconceitos, padrões de comportamento e práticas culturais. Por tudo isso e muito mais, Vitor reúne o saber e fazer, a arte e a ciência, a saúde e a educação. Graduado em Medicina pela Universidade Federal Fluminense (2005), desenvolveu pesquisas como colaborador do Laboratório de Imunobiologia da Universidade Federal de Minas Gerais desde 2003 e manteve vínculos com a Wilhelm Agricola Research Fellow, Federico Foundation, Zurich Center for Autoimmune Diseases, Chaim Sheba Medical Center, Tel Hashomer e Tel Aviv University, Department of Immunology, Weizmann Institute of Science e Rehovot desde 2006. Formado em Teatro pelo Instituto Tá Na Rua para as Artes, Educação e Cidadania (2007), fundou e coordenou o Núcleo de Cultura, Ciência e Saúde da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (2009-2016). Co-fundador do Teatro de Dyonises (2009), da Universidade Popular de Arte e Ciência (2010) e do Hotel & Spa da Loucura (2012) no Instituto Municipal de Saúde Mental Nise da Silveira, no Rio de Janeiro. Palestrante convidado no Advanced Seminar on Aesthetics and Psychiatry, no St. Catherine's College, Oxford University, Oxford, Reino Unido (2014) e autor de artigos científicos internacionais, capítulos de livro, artigos de revistas, livros, peças de teatro, filmes e poesias. O trabalho de Vitor Pordeus é inspirado na luta de Nise de Silveira, que revolucionou e é referência na Luta Antimanicomial no Brasil. No mesmo hospital que abrigou o Hotel da Loucura, ela criou, nos anos 40 e 50, ateliês de pintura e escultura, utilizando a criatividade e a expressão artística como tratamento aos pacientes. Na época, o procedimento era o confinamento e os eletrochoques.

Há quanto tempo a prática está em funcionamento?

Criado em 2009 dentro do Núcleo de Cultura, Ciência e Saúde da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro pelo médico e ator Vitor Pordeus, o Teatro de Dyonises é composto por atores, produtores, profissionais de saúde, clientes dos serviços de Saúde Mental e estudantes com diversas formações e experiências, que fazem parte da rede colaborativa chamada UPAC - Universidade Popular de Arte e Ciência. A sede desta rede é o Hotel & Spa da Loucura (HL), um espaço de experimentação e criação inaugurado em 2012, situado no Instituto Municipal de Atenção à Saúde Nise da Silveira, no bairro

Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro. Desde então, o HL se tornou uma ocupação artística científica incubadora de coletivos e grupos interessados na temática da Psiquiatria Cultural, inclusive o Teatro de Dyonises. Em seus quase sete anos de existência, o grupo produziu os seguintes espetáculos: “A Terra não é o centro do universo” (2010); “Uma cruzada, um profeta, um convite à revelação” (2011); “O auto da paixão da doutora Nise da Silveira” (2012); “Dionise-se, apoline-se, cure-se” (2013); “Loucura sim, mas tem seu método” (2014/2015); e mais recentemente iniciará a temporada de “Deus e o Diabo na terra de Fausto – o sonho da razão produz monstros” (2016). As apresentações ocorrem em diversos espaços públicos, como praças e ruas da cidade, do país e de terras estrangeiras, porque um dos lemas adotados pela rede colaborativa tem sido “o mundo é um palco”. No âmbito da Universidade Popular de Arte e Ciência, o Teatro de Dyonises realiza atividades de promoção de cidadania e de cura a partir da convivência com a diversidade cultural (inumeráveis modos de viver), refletindo, praticando, transmitindo, dialogando e transcorrendo por assuntos que se referem aos aprendizados pertinentes à saúde coletiva, à economia solidária e à emancipação cultural da população. Passa-se, portanto, por questões do campo da Política, da Economia, da Cultura e da Educação em Saúde. Diante da experiência adquirida neste processo de construção de práticas transversais transformadoras e da necessidade de disseminação de seus resultados, cogita-se realizar o Intercâmbio de Saúde, Educação e Cultura nos mais vários territórios e espaços de afirmação política e social.

Qual a principal inovação da sua prática?

A proposta visa à promoção da saúde pelo viés da cultura popular, para atuar politicamente através do teatro que estimula o afeto e os vínculos solidários na coletividade. As ações buscarão afirmar a conexão regional com o Piauí por meio de seu povo, suas raízes e sua história, com foco no conhecimento de cooperação entre atores sociais. Especificamente, pretende-se: Criar laços de cooperação entre pessoas de diferentes áreas do saber; Dimensionar a importância da gestão colaborativa nas expressões artístico-culturais, promovendo reflexões de caráter sociocultural, político e científico, para a saúde da sociedade em geral; Difundir informações e conhecimentos sobre a interface entre Saúde Mental e Cultura; Abordar a temática do Teatro como linguagem ancestral para o diálogo, a cooperação, a autonomia e o protagonismo social; Defender a capacidade de cura por meio do teatro ritual. PÚBLICO ALVO: Atores, estudantes, educadores, pesquisadores, cuidadores, lideranças comunitárias, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, professores e agentes comunitários de saúde que trabalham em projetos desenvolvidos em vários territórios tanto no Brasil e no exterior.

Explique o processo de implementação da prática

Nossa trajetória utiliza o princípio de que “todo ser humano é ator e cuidador” e se apoia na ideia da livre participação de crianças, jovens, adultos, idosos, terapeutas, estudantes de qualquer área do conhecimento, usuários dos serviços de Saúde Mental, população em situação de rua, trabalhadores e demais cidadãos, sem restrições. O trabalho é baseado no reconhecimento dos saberes populares dos mestres da cultura, ratificando que todo ser humano possui capacidade criativa e curativa a ser exercida, de modo a estimular o protagonismo dos agentes sociais e a conquista da autonomia no restabelecimento da saúde individual e coletiva. Isso se dá a partir da prevenção de distúrbios econômicos, culturais, sociais e históricos que assolam e adoecem as comunidades, em processos que envolvem as linguagens artístico-culturais como ferramentas/recursos ou meio democrático participativo, efetivado na apresentação de oficinas, filmes, cursos, debates, palestras, rodas de conversa, eventos científicos ou de caráter político e outras

manifestações, em troca direta com o público presente. O viés das ações transversais propostas é fundamentalmente educativo e afetivo, ao mesmo tempo. Nesta perspectiva, as questões que dizem respeito à Saúde e à Cultura integram fatores políticos, socioeconômicos e institucionais, sendo trabalhadas pelo Teatro de Dyonises durante o compartilhamento prático de atitudes e posturas éticas e técnicas que estimulam a participação de pesquisadores, estudantes, educadores populares e demais pessoas ao longo da imersão nos processos ativados. O teatro é utilizado em resgate da linguagem ancestral do corpo e inconsciente coletivo, possibilitando a conexão com o campo morfo genético, sutil e causal, que favorece a capacidade de expressão dos indivíduos, emancipação, afeto e diálogo, em um processo de construção de diferentes identidades interdependentes. Quanto às especificidades sobre questões da saúde mental, o foco é colocado em diretrizes que abrem espaços para criações funcionais e reflexivas, auxiliando o desenvolvimento dos relacionamentos saudáveis e da maturidade política dos participantes quanto aos desafios no processo de autonomia social e reequilíbrio da sanidade. Assim, pode-se questionar e exercer tipos de metodologias a serem implementados nos sistemas políticos vigentes, de modo a contribuir com o fortalecimento das relações entre a Arte e a Ciência.

Quais os fatores de sucesso da prática?

Os referenciais adotados para isso se ancoram nas contribuições de Shakespeare, Goethe, Nise da Silveira, Baruch de Spinoza, Humberto Maturana, Nelson Vaz, Amir Haddad, Paulo Freire, José Pacheco, Carl Jung, Heloisa Helena Drummond, Júnio Santos, Vera Dantas, Ray Lima, dentre outros, por iluminarem caminhos e/ou ousarem viver a proximidade com a experiência da loucura, da Arte e da Ciência. A participação inclusiva e o diálogo entre pessoas de diversificados saberes são diretrizes e meios para criar e manter a saúde integral, como exercício de respeito amoroso às ideias e opiniões alheias, fundamentais à manifestação da potência criativa e coletiva, diferentemente do quadro voraz de medo, egoísmo e competição, preponderante na sociedade capitalista atual. Ressalta-se a necessidade de tratar de assuntos relacionados à promoção do bem estar da população piauiense pelo viés da convivência e da importância da Arte, da Cultura e da Ciência nos processos de ampliação da consciência das pessoas. Aposta-se no incentivo à cooperação entre as gerações e no desejo pela interação social saudável, diante dos desafios presentes na sociedade. As causas a serem abordadas durante as atividades corroboram com a abertura de caminhos de superação de conflitos gerados pela segregação entre as diferentes áreas do saber, especialmente pela carência de ações transversais. Portanto, as perspectivas propostas lançam base para possibilitar a elaboração de projetos intersetoriais futuros direcionados ao desenvolvimento social efetivo, ampliando o acesso à Cultura e estimulando a participação do público na promoção da melhoria da qualidade de vida coletiva. Além disso, as ações oferecerão informações pertinentes ao esclarecimento acerca da Educação Popular em Saúde, em práticas diretas de fortalecimento da interação entre diferentes áreas do saber. Pretende-se promover uma visão compreensiva de expressões artístico-culturais, redimensionando o olhar político diante da intercomunicação. Por isso, a interação social e cultural promovida a partir das atividades propostas à população piauiense pode favorecer o exercício da autonomia e do protagonismo social, pela troca de afetos e cuidados.

Descreva resumidamente as etapas de funcionamento da prática

Vitor Pordeus criou no Rio de Janeiro, que já se tornou um velho conhecido dos apreciadores e defensores da arte como terapia. Sucessor da psiquiatra Nise da Silveira, ele desenvolve práticas diferenciadas para o tratamento de doenças psíquicas, que

incluem trabalhos coletivos, peças de teatro, arte e estudos. Na verdade, Vitor usa métodos integrais, de psiquiatria transcultural, para unir arte e ciência. Nesse caminho, passaram-se mais de cinco anos de aprendizado e experiências bem sucedidas.

Quais as dificuldades encontradas?

A maior dificuldade é perseguição política por parte de um secretário chamado Daniel Soranz que para dizer o mínimo é uma ameaça à saúde pública da cidade. Em uma série de "ataques e sabotagens" pela a gestão pública segue não valorizando a união entre cultura, ciência e saúde. Porque o modelo científico hegemônico na gestão pública nacional e internacional segue aquele paradigma dito cartesiano, do corpo máquina, da razão como centro da vida humana. "Penso, logo existo", se não tenho razão, não existo, sou o corpo-máquina a ser dissecado, triturado e dominado. Não tenho cultura, não tenho subjetividade, não tenho afetos. Interpreto a natureza pela matemática, o que não pode ser matematizado não pode ser visto. E exatamente essa visão partida, esquizoide, que impede que se compreenda mais profundamente a relação total entre as três áreas. A atuação da secretaria municipal de saúde trata de um perigoso movimento político orquestrado pela alta gestão, por algum tipo de equívoco em ameaçar a construção promissora de nossa política cultural, com método científico, de promoção da saúde, reconhecido internacionalmente. Como essa "perseguição política" e tentativa que ocasionou o "desmonte" que ameaçam o Hotel da Loucura, basta compreender o sistema científico e cultural que foi desenvolvido no Hotel da Loucura. Todos são convidados à encenarem peças e exercitarem sua capacidade de se comunicar através da contação de histórias. A grande questão aqui é a não diferenciação de pessoas. Lá, em cima do palco, todos são tratados como iguais, todos são atores de uma mesma peça. Defende com convicção seus métodos e suas experimentações: "Em estados de adoecimento mental, a dança, a música e a poesia são mais simples e mais eficazes no processo de reabilitação." Ele une a teoria de humanização do atendimento ao conceito de "afeto catalisador" defendido por Nise da Silveira, médica que revolucionou o tratamento psiquiátrico no Brasil, nos anos 50, ao mudar a rotina do então Hospital Pedro II. Nise se opôs ao uso indiscriminado do eletrochoque e, no seu lugar, receitava pincéis aos pacientes nas Oficinas de Terapêutica Ocupacional. o Vitor Pordeus fez uma descoberta médico-imunológica importante: a vacina contra a loucura é o teatro. Desde então, ele passou a deixar algumas prescrições médicas no lobby do hotel, para todos os tipos de hóspedes. No lugar dos neurolépticos e antipsicóticos, medicamentos utilizados para o tratamento da esquizofrenia, as prescrições incluem textos de Carlos Drummond de Andrade, Fernando Pessoa, Bertolt Brecht, Arnaldo Antunes, além da construção coletiva de saraus de poesia e de música, oficinas de teatro e de dança e sessões de cinema.

Infraestrutura

Figurinos, cenários, instrumentos musicais

Orçamento

voluntário

Qual é a função profissional da pessoa ou natureza dos serviços prestados pela instituição que está se inscrevendo?

Fundador